

Collor na TV chamará Lula de atrasado

Brasília — Gilberto Alves

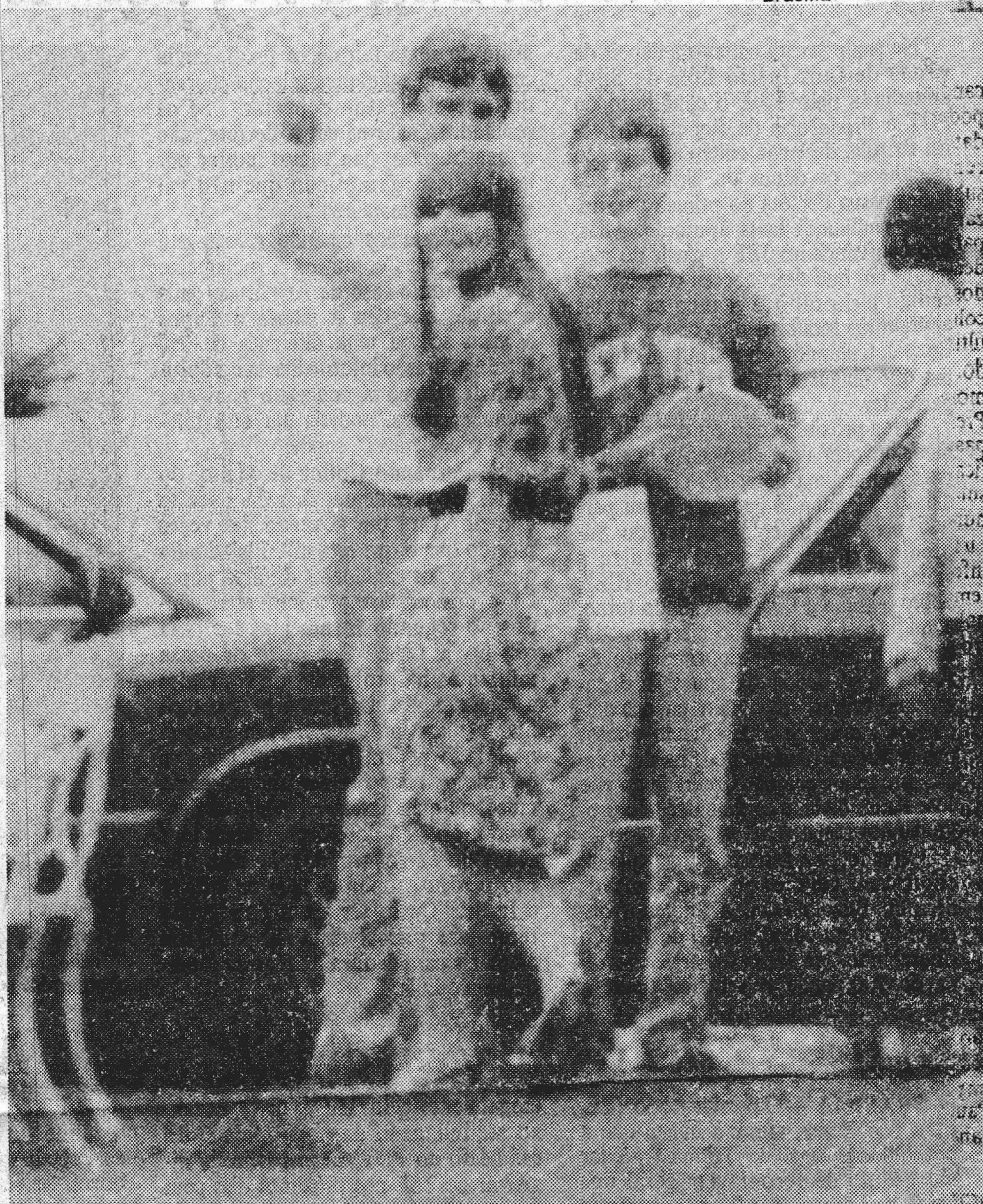
BRASÍLIA — O segundo turno da campanha presidencial inaugura a presença de Fernando Collor de Mello nos debates de televisão. Ele concorda em participar, mas vai exigir dos organizadores tempo suficiente para responder e rebater o adversário e mostrar, detalhadamente, seu programa de governo. Collor quer também que os debates sejam transmitidos em cadeia nacional. Durante todo tempo procurará mostrar que há um candidato **moderno** e outro **atrasado** querendo governar no Brasil: ele, um social-democrata, e Lula, um defensor de propostas socializantes superadas.

Collor acha que Lula não tem preparo suficiente para responder questões técnicas, administrativas ou econômicas. Examinando o desempenho de Lula nos debates anteriores, Collor chegou à conclusão de que o candidato que agora é seu adversário se atrapalha sempre quando o assunto envereda por esse campo. Por isso, escolherá essas armas para debater. Prepara-se também para caprichar na postura de estadista, no português correto e na fina ironia. Fará questão de passar a imagem de que é o candidato de maior credibilidade, mas não fugirá ao embate emocional que, acredita, Lula procurará estabelecer.

O programa do horário gratuito, onde a campanha centrará sua maior força, será totalmente definido amanhã, em Brasília, numa reunião da assessoria com a coordenadora Belisa Ribeiro. Mas algumas linhas já estão traçadas. A música mudará, mas as vinhetas de abertura ainda estão sendo elaboradas por Belisa e o publicitário Roberto Medina, da Artplan.

Uma de suas equipes de televisão está, desde o final de semana, correndo o Nordeste para colher cenas em Alagoas, onde o candidato do PRN ganhou em todos os municípios, e em Garanhuns (PE), terra de Lula, outra vitória de Collor, além dos locais em que o PT foi ou é governo mas não teve bom resultado nas urnas. Com isso, vai querer mostrar que “quem conhece Lula, não vota no Lula”. Sempre com a preocupação de não parecer anticomunista, apresentará cenas da demolição do muro de Berlim, da revolta do povo chinês na Praça da Paz Celestial, e das aberturas políticas na União Soviética, Polônia e Hungria, para mostrar que o socialismo está superado.

O aparato técnico continuará sendo o do Sis-



Collor vai querer se apresentar como o candidato mais moderno

tema Salesiano de Vídeo, o mais moderno da América Latina. Estavam sendo estudadas também propostas de como transmitir mensagens específicas aos eleitorados do Rio e do Rio Grande do Sul, onde Collor teve suas maiores derrotas. Nessa fase da campanha, fará poucos comícios para poder se dedicar mais às gravações dos

programas. Neles, não atacará necessariamente o presidente José Sarney, até porque Lula também é oposição ao governo e isso não o diferenciaria do adversário. Mas o assessor de imprensa, Cláudio Humberto adverte: “Se Sarney fizer mais uma presepada, interferindo do processo eleitoral como fez, revidaremos à altura”.